

Argemiro,

Recebi hoje tua carta de 20 de corrente e hoje mesmo respondo, começando pelo fim, isto é, pelo teu post-scriptum. A "História de um átomo," quando aparecerá não sei. É positivo é que já comecei a escrevê-la: 14 tiras sobre o histórico da redação. Como vê-se é coisa fácil por enquanto, pois se trata de um trabalho de confissão, temperado, é verdade, por algumas reflexões... morais. Sobre tal capítulo, creio que deverei escrever ainda umas 20 tiras. Quero ver se retomo a maneira o fio partido da minha "História". Porém e hoje estou frequentando o Club "Bacunculista Esportivo," de forma que me desorientei no campo da ciência. Não fiquei porém, descontente com isso; já era tempo que eu fizesse valer a minha qualidade de sócio que pagou 5000 rs. de já e, há um ano, vem pagando 6000 rs mensais. Já era muita timidez, para não dizer burrice.

Lisonjeou-me saber que o sr. Modesto gostava do meu artigo. Quanto ao pseudônimo não o aband. no por enquanto. Primeiro quero ver se um "João Ninguém?" pretenciosamente latinizado, se põe de tornar "Alguém" Além do mais, digo, com a adopção de um pseudônimo o exemplo prudentíssimo de Apelles, que se pôs atrás da porta a escutar os enticos, digo, os papateiros.

Não escrevi ainda o tal artigo de que te falei. Lentei-me algumas vezes para ~~escrevê-lo~~ ^{fazê-lo}, mas de todas ellas me pareceu mais urgente escrever alguns tiros da minha "história atômica", visto que a "cacha veia política" não estava muito limpada.

Em compensação, porém, já tomei assento no Directório. Começaremos dentro de poucos dias o alistamento. A nome que está intermunicipal está no seguinte fei: pleitear-se ha' a representação no Conselho; se o Heitor Montanary aceitar a sua candidatura, o que é difficil e em todos casos se saberá por estes dias, disputaremos também o cargo de intendente, afim de impedir a reeleição de extraordinário Montanary. Cacho, porém, que, para tal, nos falta um elemento de primeira ordem: um bom jornal que, numa critica bem feita e desapassionada, puser de a mi os meculos da municipalidade. Não basta que a minha lial e valorosa cidade conheça, como conhece, a absoluta ineptidão administrativa de Montanary. É preciso que tal conhecimento, vago e abstracto, se torne um sentimento tão intenso que leve os indifferentes a votarem conosco e os poucos republicanos de alguma honestidade a nos absterem. A isto apõem alguns que existe a "Ultima Hora." Efectivamente, este jornal se tornou ^{quasi} "maragato" com a entrada do nosso correligionário Anibal Cassal.

5)

Falta, porém, à Última-Hora, idoneidade ^{de} ~~proval~~ ^{proval}.

Recebi a importância do livro de registro e já
comuniquei isto em carta ao sr. Tesoureiro do Direc-
tório.

A minha turma está, como talvez já saibas, em
foco. O Moura tantas fez até que se envenenou. O
Janibaldi também andou numas aventuras pouco
abonatórias da personalidade moral dele e que bem de-
finem o antigo membro de Junta Pro-Honras.
Poró aqui, que já estou recorregando na maledi-
cência.

Já estou à espera das tuas ordens.

Um abraço de

Paul

Porto-Alegre, 16 de Junho de 1916

P.S. Andei ontem todo o dia, com esta carta no bolso,
convencido de que a tinha posto no correio.

Não fui ainda à tua casa buscar os livros que
me indicaste, porque receio perturbar a minha ^{história}
Devo dar-te uma boa nova: o Tomás Montante decla-
rou-se ^{antes} federalista e nesta qualidade vai distar-se. Não
sei se já te escrevi que o Lú Barbedo é parlamentarista mas
não quer inscrever-se no nosso partido. Diz que quer con-
servar a sua liberdade de ação e que, de mais a mais,
é um partido que não tem seu jornal em P. Alegre

nae e' partido. Balculas que apesar do meu fructo-
tos, tive que concordar in plena com etc

de minha tenção; como talves se possa, em
face do pouco tempo for o que se esperava.
Ficou também a minha tenção sobre
observações de pessoas sabidas e de quem bem se
fazem a conta de tudo de facto por
pois que, que se não se possa fazer a
tenção.

de estar a referir os seus ordens
em obsequio de

Paul

Porto Alegre, de 20 Junho de 1844
P. V. Ainda sobre o caso, com esta carta se sabe
comunicado de que a tenção feita no governo.
Não foi ainda a tua casa porque os livros que
se indicam, porque não se encontram a minha
do bar de uma boa casa; o livro de transacções de
nos a federação e visto qualidades nos estudos de
em se foi o governo que os estudos e fundamentos
nao quer desenvolver a tua tenção. Fiz governo
terron a tua liberdade de creder e que de mais a mais
em factos que se tem feito em Portugal